

Unanimidade

Leitura bíblica: At 1:14; 2:46; 4:24, 32; 5:12; 15:25; Rm 15:5-6; 1Co 1:10

Dia 1

I. Em João 17 o Senhor Jesus orou pela unidade, em Efésios 2, Ele morreu para produzir a unidade, em João 20 Ele soprou o Espírito em nós como a essência da unidade e em Atos 1 temos a aplicação da unidade.

II. A unanimidade genuína na igreja é a prática da unidade do Corpo, que é a unidade do Espírito (Ef 4:3-6):

A. A prática da unanimidade genuína na igreja é a aplicação da unidade; quando a unidade é praticada, ela se torna unanimidade (At 1:14; 2:46).

B. O marco que divide os Evangelhos de Atos é a unanimidade entre os cento e vinte (At 1:14):

1. Eles tornaram-se um no Corpo e nessa unidade perseveraram unânimes em oração (Ef 4:3-6; At 1:14).
2. Quando os apóstolos e os crentes praticavam a vida da igreja, praticavam-na em unanimidade (2:46; 4:24, 32; 5:12; 15:25).

C. Se praticarmos o princípio do Corpo, teremos a unanimidade, pois a unanimidade é o Corpo (Rm 12:4-5; 15:5-6; 1Co 12:12-13, 20, 27; 1:10).

D. A unanimidade é a chave-mestra para toda bênção no Novo Testamento (Ef 1:3; Sl 133):

1. Para receber a bênção de Deus devemos praticar a unidade por meio da unanimidade (v. 1).
2. A bênção de Deus só pode vir sobre uma situação de unanimidade, a prática da unidade.

III. Unanimidade refere-se à harmonia em nosso interior, em nossa mente e vontade (At 1:14):

A. Em Atos 1:14, a palavra grega *homothymadòn*, usada para “unanimidade”, é forte e todo-inclusiva:

1. Essa palavra vem de *homo*: “igual” e *thymos*: mente, vontade, propósito, (alma, coração) e denota uma

Dia 2

harmonia de sentimento em todo o ser.

2. Devemos estar na mesma mente e vontade com o mesmo propósito, dentro e fora da nossa alma e coração; isso significa que toda nossa pessoa está envolvida.

3. Os cento e vinte estavam em unanimidade, isso significa que eles eram um em todo seu ser (v. 14).

Dia 3

B. Em Mateus 18:19, a palavra grega *symfoneo* é usada para representar a unanimidade:

1. Essa palavra significa “estar em harmonia ou unanimidade” e se refere ao som harmonioso de instrumentos musicais ou vozes; a harmonia de sentimentos entre os crentes é como uma melodia harmoniosa.

2. Quanto temos unanimidade nos tornamos uma melodia agradável a Deus.

IV. A prática da unidade (a unanimidade) é segundo o ensinamento dos apóstolos (At 2:42, 46):

A. Havia unanimidade entre os crentes e os que estavam em unanimidade perseveravam firmes no ensinamento dos apóstolos (v. 42).

B. Os apóstolos ensinavam a mesma coisa a todos os santos em todos os lugares e em todas as igrejas; hoje também devemos ensinar a mesma coisa em todas as igrejas em todos os países da terra (1Co 4:17; 7:17; 11:16; 14:33b-34; Mt 28:19-20).

C. A proibição de semear dois tipos de semente na própria vinha pode tipificar a proibição de ensinar diferentemente na igreja (Dt 22:9; 1Tm 1:3-4; 6:3; cf. Lc 8:11):

1. A igreja é a vinha de Deus e nessa vinha deve ser semeado somente um tipo de semente, um tipo de ensinamento (1Co 3:9b; At 2:42).

2. Se ensinarmos diferentemente, semeando mais de um tipo de semente, o “produto” na igreja se perderá.

Dia 4

e

Dia 5

V. Ao praticar a unanimidade, precisamos estar em um só espírito com uma só alma (Fp 1:27; 2:2, 5; 4:2):

A. Deveríamos estar unidos na mesma mente e na mesma

opinião; isso é ser um em alma (1Co 1:10; Fp 1:27; 2:2, 5; 4:2).

B. Estar em unanimidade é ser um em todo nosso ser; isso faz com que sejamos um em nosso falar (Rm 15:5-6):

1. Ter uma só mente e uma só boca significa que temos uma só Cabeça – Cristo; devemos pensar com a mente de Cristo e falar com a boca da Cabeça (Cl 1:18a; Fp 2:2, 5; 4:2).
2. Sempre que somos unânimes, falamos com uma só voz (Rm 15:6).
3. *Unânimes* e *com uma só boca* significa que, embora sejamos muitos e todos falemos, falamos “todos a mesma coisa” (1Co 1:10).
4. A única maneira de ter unanimidade e uma só voz é dar espaço a Cristo para que Ele seja tudo em nosso coração e voz para que Deus seja glorificado (Ef 3:17a, 21).

VI. Para ter unanimidade precisamos ter um só coração e um só caminho (Jr 32:39; At 1:14; 2:46; 4:24).

- A. Os crentes devem ter um só coração (para amar a Deus, buscá-Lo, vivê-Lo e ser constituídos com Deus para ser Sua expressão) e um só caminho – o próprio Deus Triúno como a lei interior da vida com sua capacidade divina (Mc 12:30; 2Co 13:14; Ef 3:16-17; Jr 31:33-34; Jo 14:6a).
- B. As divisões provêm de ter o coração para algo além de Cristo e tomar um caminho além de Cristo (1Co 1:13a; 2:2; Cl 2:8; At 15:35-40).

Dia 6 **VII. Se quisermos ter unanimidade, deve haver uma única “balança” na vida da igreja (Dt 25:13-16):**

- A. Condenar determinada coisa nos outros enquanto justificamos a mesma coisa em nós indica que temos dois pesos e duas medidas, isto é, balanças diferentes (uma para pesar os outros e outra para pesar a nós mesmos).
- B. A prática de ter balanças diferentes é a fonte de discórdias, mas se tivermos uma única balança, manteremos a unanimidade na igreja (Ef 4:1-3; Mt 7:1-5).

VIII. Para o mover atual do Senhor, todas as igrejas precisam ter unanimidade; todos devemos falar a mesma coisa, trombetear a mesma coisa, ensinar a mesma coisa e estar na mesma prática (Js 1:16-18; 6:1-16; At 2:42; 4:24, 32; 1Co 4:17; 7:17; 11:16; 14:33b-34; 1Tm 1:3-4; 6:3).

Suprimento Matinal

At 1:14 Todos estes perseveravam unânimes em oração...

2:46 E, diariamente, perseverando unânimes no templo e partindo pão de casa em casa...

4:24 Ouvindo isso, unânimes levantaram a voz a Deus...

No Corpo precisamos de unidade; nas igrejas e entre as igrejas, precisamos de unanimidade. A unanimidade é para a nossa prática; a unidade é, basicamente, para a realidade, para o fato. Em João 17, o Senhor Jesus orou por tal fato e, no dia de Pentecostes, ao derramar-se como o Espírito consumado, Ele cumpriu a Sua oração. Isso foi a realidade da unidade. Depois do cumprimento da realidade da unidade, é necessário praticar a unidade. Quando a unidade é praticada, torna-se a unanimidade. A unanimidade é a prática da unidade. (*The Intrinsic Problem in the Lord's Recovery Today and Its Scriptural Remedy*, pp. 23-24)

Leitura de Hoje

Se temos a unidade apenas em verdade, mas não temos a unanimidade atual e prática, essa unidade será objetiva e abstrata; ela não será real para nós. Para aplicar a unidade cumprida pelo derramamento do Espírito, temos de praticar a unanimidade. Se entre nós não há unanimidade, como podemos dizer que há unidade? Se na reunião de oração cada um de nós orar segundo a sua própria maneira, sem unanimidade entre nós, como podemos dizer que praticamos a unidade? Se há diferenças entre nós, a unidade não é aplicada. Temos de ter a unanimidade para tragar todas as diferenças; então haverá unidade.

A prática da unanimidade adequada na igreja é a aplicação da unidade. Embora unidade e unanimidade pareçam ser sinônimos, há uma diferença entre elas. O Senhor não nos ensinou sobre a unidade. Em João 17, Ele orou pela unidade, mas em Mateus 18, Ele dirigiu-nos a praticar a unanimidade. Em Mateus 18:19, o Senhor falou sobre dois orarem juntos na terra em unanimidade. Essa era a Sua

direção, o Seu treino, para orarmos em unanimidade (*The Intrinsic Problem in the Lord's Recovery Today and its Scriptural Remedy*, p. 24)

Precisamos perceber que as práticas na restauração do Senhor não são pontos para se copiar. É preciso ter vida. Para fazer qualquer coisa, vocês precisam de vida. Vocês têm de ver [que] (...) o ponto de referência que divide os Evangelhos e Atos não foi o batismo no Espírito Santo, mas a unanimidade dos cento e vinte. Se quiserem experimentar o batismo no Espírito, vocês precisam ter a unanimidade. Se todos os membros de uma igreja tiverem unanimidade, o batismo no Espírito estará lá. (*Treinamento de Presbíteros, volume 7: Unanimidade para o Mover do Senhor*, p. 22)

A unidade a que o Senhor aspirava e pela qual orou em João 17 corresponde à unidade do Espírito em Efésios 4:3-6. Temos de ver que a igreja é o Corpo de Cristo, que é uma constituição, uma entidade constituída com o Deus Triúno e os Seus escolhidos e redimidos. No Corpo há a realidade da unidade. (...) A verdadeira unidade é a unidade orgânica do Corpo. Numa localidade, essa unidade chama-se *unanimidade*. Sem a unidade do Corpo, não é possível ter a unanimidade na igreja.

A unanimidade é mencionada pela primeira vez em Atos 1. Os cento e vinte tinham-se tornado um no Corpo e nessa unidade eles perseveravam unânimes em oração (v. 14). (*The Governing and Controlling Vision in the Bible*, p. 29)

Temos de praticar o princípio do Corpo; assim teremos unanimidade. Embora não discutamos uns com os outros, podemos não ter unanimidade. Porque temos permanecido juntos, temos visto a bênção do Senhor, mas apenas de maneira limitada. Portanto, precisamos ter a unanimidade para praticar o Corpo. (*Fellowship concerning the Urgent Need of the Vital Groups*, p. 88)

Leitura adicional: The Intrinsic Problem in the Lord's Recovery Today and Its Scriptural Remedy, caps. 1-2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, 1:3 que nos tem abençoado com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo.

1Co Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, embora sendo muitos, são um só corpo, assim também é o Cristo.

Se vocês de fato quiserem praticar a maneira adequada de pregar o evangelho, precisam de unanimidade. Sem essa chave, nenhuma porta se abre. A unanimidade é a “chave mestra para todas as salas”, a chave mestra para toda a bênção no Novo Testamento. É por isso que Paulo disse a Evódia e Síntique que [elas precisavam ser unânimes] (Fp 4:2). Ele sabia que elas amavam ao Senhor, mas tinham perdido a unanimidade.

O que precisamos é restaurar a unanimidade. Se quisermos levar a sério o mover atual do Senhor e acompanhá-lo, precisamos dessa unanimidade. (...) Precisamos ter a mesma mente e a mesma vontade para o mesmo objetivo, com a mesma alma e coração. Filipenses nos diz que essa questão começa com o nosso espírito (1:27), contudo precisamos perceber que não somos pessoas de espírito apenas, mas também de mente, vontade, propósito, alma e coração. Para nós, estar no mesmo espírito com a mesma alma, mente e vontade é ter unanimidade, que é a chave para todas as bênçãos e legados do Novo Testamento. (*Treinamento de Presbíteros, volume 7: Unanimidade para o Mover do Senhor*, pp. 22-23)

Leitura de Hoje

Temos de ser unânimes para manter a unidade que Cristo procura. (...) Devemos ver como a igreja pode receber graça e bênção. (...) A bênção e a graça de Deus só podem vir sobre uma situação em que haja unanimidade. Essa situação é a prática da unidade. No Antigo Testamento, o salmo 133 diz: “Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos! (...) Ali, ordena Jeová a Sua bênção: vida para sempre (lit.)”. Deus só agracia e abençoa a unanimidade, ou seja, a prática da unidade. (*The Oneness and the One Accord according to the Lord’s Aspiration and*

the Body Life and Service according to His Pleasure, p. 18)

A unanimidade refere-se à harmonia em nosso ser interior, em nossa mente e vontade. Em Mateus 18:19, o Senhor diz: “Se dois dentre vós sobre a terra concordarem a respeito de qualquer coisa que pedirem, ser-lhes-á feita por Meu Pai que está nos céus”. *Concordarem* aqui significa estar em harmonia como acordes musicais. Precisamos dessa harmonia como a nossa unanimidade. (*Fellowship concerning the Urgent Need of the Vital Groups*, p. 103)

Depois de soprar-se para dentro dos discípulos, Ele permaneceu com eles quarenta dias para treiná-los a experimentar Sua presença invisível. Depois ascendeu aos céus, deixando-os na terra. (...) [Os cento e vinte] nada fizeram senão orar, e a chave de sua oração foi a unanimidade (At 1:14).

Em Mateus 18:19, o Senhor falou sobre dois ou três concordarem (...) em oração. A palavra “concordar” (...) não é uma palavra tão enfática como “unanimidade”. A palavra grega para unânime, *homothymadón*, é categórica todo-inclusiva. *Homós* significa o mesmo; *thymós* significa mente, vontade, propósito (alma, coração).

No livro de Atos, os cento e vinte oraram juntos com uma só mente, na mesma vontade com o mesmo propósito comum e na mesma alma e coração. Sempre que oramos, com certeza devemos exercitar o espírito, mas devemos também estar na mesma mente e vontade, com o mesmo propósito comum, e em nossa alma e coração. Isso quer dizer que todo o nosso ser está envolvido. Depois da ascensão do Senhor os cento e vinte se tornaram pessoas que estavam em uma só mente e vontade, com um único propósito comum na alma e coração. Para eles, a unanimidade queria dizer que todo o seu ser era um. Nenhum outro livro da Bíblia usa a palavra “unânime” tanto quanto Atos. (*Treinamento de Presbíteros, Volume 7: Unanimidade para o Mover do Senhor*, pp. 11-12)

Leitura adicional: The Oneness and the One Accord according to the Lord’s Aspiration and the Body Life and Service according to His Pleasure, cap. 1; *Treinamento de Presbíteros, volume 7: Unanimidade para o Mover do Senhor*, caps. 1-2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Mt ...Se dois dentre vós sobre a terra concordarem a res-
18:19 peito de qualquer coisa que pedirem, ser-lhes-á feita...**

**At E perseveravam no ensinamento e na comunhão dos
2:42 apóstolos, no partir do pão e nas orações.**

1Co ...Como ensino em todo lugar em todas as igrejas.

4:17

Que é unanimidade? (...) Aparentemente, a unidade é uma coisa muito importante, enquanto a unanimidade é uma coisa de menor importância. É fácil definir unidade: unidade é o Deus Triúno mesclado com todos os crentes e essa unidade é, simplesmente, o Corpo de Cristo. Contudo, é difícil definir unanimidade.

Em Mateus 18:19, a palavra grega *symfonéo* é traduzida por concordar. Significa “estar em harmonia ou unanimidade” e refere-se ao som harmonioso de instrumentos musicais ou vozes. Por fim, a unanimidade, ou a harmonia de sentimentos interiores entre os crentes, torna-se como uma melodia, uma música. (...) Quando temos a unanimidade, aos olhos de Deus nós nos tornamos uma melodia. Tornamo-nos um poema, não apenas escrito, mas musical, em voz, em melodia. A nossa unanimidade deve ser como uma melodia harmoniosa. Tal unanimidade é o núcleo da unidade. Em outras palavras, a unidade é como uma noz e a unanimidade é conteúdo da noz. (*Fellowship concerning the Urgent Need of the Vital Groups*, p. 76)

Leitura de Hoje

Em Efésios 4:4-6 podemos ver que a prática da unidade se baseia sobre o atributo da unidade da igreja: um Espírito, um Senhor, um Deus, um Corpo, uma fé, um batismo e uma esperança. Nisso podemos ver que a unidade é um atributo da igreja. Baseados no atributo da unidade da igreja, podemos ser unânimes e praticar a unidade. Além disso, a prática da unidade é segundo o ensinamento dos apóstolos (1Co 4:17b; 7:17b; 11:16; 14:34a). Os apóstolos ensinaram a mesma coisa a todos os santos em todos os lugares e em todas as igrejas. Ao mesmo tempo, a prática da unidade é também segundo o

mesmo falar do Espírito às igrejas (Ap 2:7, 11a, 17a, 29; 3:6, 13, 22). As sete epístolas às sete igrejas em Apocalipse 2 e 3 foram palavras para todas as igrejas. (...) Cada epístola foi escrita a todas as igrejas. Todas as igrejas têm a mesma Bíblia e todos praticam a unidade segundo o mesmo falar. (*The Oneness and the One Accord according to the Lord's Aspiration and the Body Life and Service according to His Pleasure*, pp. 17-18)

Não somos a favor de ensinamentos que podem ser considerados como ventos, mas da unidade da única fé, que é o próprio conteúdo da economia neotestamentária de Deus. Ter ensinamentos diferentes na restauração do Senhor é totalmente falso. Temos de guardar o princípio do único ensinamento, não o meu nem o seu, mas o dos apóstolos. Nosso único ensinamento tem de ser nossa fé, o próprio conteúdo que constitui o Novo Testamento, os elementos constituintes da economia neotestamentária de Deus. Esse é o ensinamento que devemos passar adiante, e todas as igrejas devem adotá-lo e nele permanecer. Dessa forma, com certeza podemos ser um, num único ensinamento. (*Treinamento de Presbíteros, Volume 7: Unanimidade para o Mover do Senhor*, pp. 54-55)

“Não semearás a tua vinha com duas espécies de semente, para que não degenerem o fruto da semente...” (Dt 22:9). (...) Se um israelita semeasse dois tipos de semente em sua vinha nem o fruto da semente nem a messe seriam suas. Não lhe era permitido guardá-las para si, (...) o que significa que o trabalho que teve ao semear a sua vinha com dois tipos de semente seria vão.

Creio que a proibição de semear dois tipos de semente numa vinha tipifica a proibição de ensinar coisas diferentes na igreja (1Tm 1:3). A igreja é a vinha de Deus e nela devemos semear um só tipo de semente, um tipo de ensinamento. Se ensinarmos coisas diferentes, semeando mais de um tipo de semente, o “fruto” na igreja será perdido. (*Life-study of Deuteronomy*, p. 155)

Leitura adicional: Elder's Training, Book 9: The Eldership and the God-ordained Way (1), cap. 1; Fellowship concerning the Urgent Need of the Vital Groups, mens. 9-10

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Fp Somente portai-vos de modo digno do evangelho de **1:27** Cristo, para que eu... ouça a vosso respeito que permaneçais firmes em um só espírito, lutando, com uma só alma, *juntamente* com a fé do evangelho.

2:2 Tornai plena a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tendo o mesmo amor, unidos de alma, pensando uma só coisa.

Rm Para que em unanimidade glorifiquéis, a uma só voz, o **15:6** Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

A unanimidade adequada na igreja é a prática da unidade genuína do Corpo (Mt 18:19; At 1:14). Em Mateus 18:19, antes de o Senhor ter orado pela unidade em João 17, Ele treinou os discípulos a praticar a unanimidade. Na verdade, (...) estar em unanimidade é praticar a unidade. Cerca de quarenta dias depois da oração do Senhor em João 17, os cento e vinte discípulos praticaram o que o Senhor dissera em Mateus 18 ao orarem em unanimidade (At 1:14).

Quando praticamos a unanimidade, devemos aprender a estar num só espírito e com uma só alma (Fp 1:27). Podemos estar fisicamente sentados na mesma sala, mas se não estamos no nosso espírito, é certo que não somos um na nossa alma. Para praticar a unanimidade, temos de aprender a voltar-nos para o nosso espírito e depois entrar na nossa alma com o espírito para que sejamos unânimes. (*Elder's Training, Book 10: The Eldership and the God-ordained Way* (2), pp. 53-54)

Leitura de Hoje

Para praticar a unanimidade, temos de estar perfeitamente unidos na mesma mente e na mesma opinião (1Co 1:10). Estar unidos na mesma mente é ser um em alma de maneira prática. Quando os pensamentos da mente se expressam no falar, eles tornam-se as nossas opiniões. Quando as opiniões permanecem na mente, elas são apenas os nossos pensamentos. Quando expressamos as nossas diferentes maneiras de pensar sob a forma de opiniões, isso pode causar problemas. (*Elder's Training, Book 10: The Eldership and the God-ordained Way* (2), p. 54)

Romanos 15:6 menciona “em unanimidade” e “a uma voz”. A expressão *em unanimidade* inclui a mente, a vontade e o propósito na alma e coração. Precisamos ter uma só mente e uma voz. Isso quer dizer que nós somente temos uma cabeça porque somente a cabeça tem uma só voz e mente. Todos tomamos o Senhor Jesus como a Cabeça. Somente Ele está plenamente qualificado para ter a mente e ter a voz. Não temos tal direito porque somos membros do Corpo. Não temos boca ou mente, de modo que temos de pensar com a mente de Cristo (Fp 2:2, 5; 4:2). Depois temos de falar com a boca da Cabeça. A boca tem apenas uma cabeça.

Se considerássemos essa questão, não falaríamos de modo tão negligente ou livre; não falaremos tudo o que nos apraz. Vocês podem gostar de falar alguma coisa de que a Cabeça não gosta. Vocês não são a boca. Em todo o universo, há somente um único novo homem, e ele só tem uma Cabeça com um único Corpo. A boca não está no Corpo, mas na Cabeça. Devemos aprender a não falar as coisas levianamente. O falar de vocês interfere ou profana a boca da Cabeça. Vocês não têm boca. O que a igreja tem como boca é a boca da Cabeça.

Que significa dizer que todos temos uma só mente e uma só boca? Isso quer dizer “logo, já não sou eu... mas Cristo vive em mim” (Gl 2:20a). Não mais eu, mas Cristo, a Cabeça que vive em mim. Ele tem boca, tem mente e eu O tomo como minha pessoa, de modo que nunca mais usarei minha boca para falar. (...) Precisamos praticar ser um no falar, com uma única boca. (*Treinamento de Presbíteros, volume 7: Unanimidade para o Mover do Senhor*, pp. 56-57)

Precisamos ter a mesma mente uns para com os outros segundo Jesus Cristo, para que em unanimidade glorifiquemos Deus ao receber os crentes para viver a vida da igreja (Rm 15:5-7). (...) A única maneira de estar em unanimidade com uma só voz é dar espaço a Cristo para ser tudo em nosso coração e em nossa boca, para que Deus seja glorificado. (*The Experience of God's Organic Salvation Equaling Reigning in Christ's Life*, p. 63)

Leitura adicional: Elders' Training, Book 10: The Eldership and the God-ordained Way (2), cap. 4; *Estudo-Vida de Filipenses*, mens. 2, 8; *Estudo-Vida de Romanos*, mens. 29

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jr Dar-lhes-ei um só coração e um só caminho, para que 32:39 temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos.

Mc “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de 12:30 toda a tua alma, de toda a tua mente e de toda a tua força.”

Jo Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho...

14:6

Todos nós precisamos ser um com o Senhor na vitalidade do Seu novo mover. Para o novo mover do Senhor, todas as igrejas têm de ser unânimes. No passado, perdemos a unanimidade, mas temos de esforçar-nos para restaurá-la e mantê-la. Também temos de ensinar a mesma coisa em todas as igrejas em todos os países da terra. Não deve haver um trombetear diferente ou uma voz diferente entre nós. Todos nós devemos falar a mesma coisa, trombetear a mesma coisa e ensinar a mesma coisa. (*Elder's Training, Book 9: The Eldership and the God-ordained Way (1)*, p. 16)

Leitura de Hoje

Hoje o Senhor quer apresentar um testemunho positivo para o cristianismo ver que os cristãos podem ser um. (...) Pela graça do Senhor é mais do que possível! (...) Sem a misericórdia e a graça do Senhor, todos nós, descendentes de Adão, somos “pequenos demônios” e ninguém pode ser um com os outros. Mas no dia de Pentecostes o Senhor interveio e os que falavam dialetos diferentes tornaram-se imediatamente um no Senhor. (...) Todos nós podemos gloriar-nos: “Aleluia, hoje estou em Cristo. Em Cristo temos o Senhor e a Sua graça, assim somos todos um. Podemos ser um; é absolutamente possível!” É possível porque todos estamos no Senhor e temos a Sua graça. (*One Body, One Spirit, and One New Man*, pp. 94-95)

Segundo Jeremias 32:38, Israel seria o povo de Jeová e Ele seria o Seu Deus. Depois de fazer tal promessa, Jeová disse: “Dar-lhes-ei um só coração e um só caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos” (v. 39). Nós, povo escolhido de Deus, devemos ter um só coração e um só caminho. Devemos ter um só coração para amar Deus, buscar Deus, viver Deus e ser constituídos com

Deus. Isso significa que amamos ser a expressão de Deus. O único caminho é o Deus Triúno. O Senhor Jesus disse: “Eu sou o caminho” (Jo 14:6a).

Os cristãos, hoje, estão divididos, porque tomam muitos caminhos diferentes além de Cristo. A Igreja Católica tem o caminho católico e a Igreja Ortodoxa tem o caminho ortodoxo. Cada denominação e grupo independente tem seu próprio caminho. Os presbiterianos têm um caminho e os pentecostais têm outro.

Qual deve ser o nosso caminho no Corpo de Cristo? Como o Corpo de Cristo, devemos tomar o caminho da lei interior, que é o Deus Triúno com Sua capacidade divina. Devemos ter um coração para amá-Lo e devemos tomá-Lo como nossa vida e nosso caminho. Um só coração e um só caminho é a unanimidade (At 1:14). Se não tivermos um só coração e um só caminho, não podemos ser unânimes.

Pela eternidade, na Nova Jerusalém haverá um só caminho. João diz: “E mostrou-me o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro no meio da sua rua. E deste e daquele lado do rio estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto a cada mês” (Ap 22:1-2a). No meio da rua flui o rio da água da vida e no rio cresce a árvore da vida. Isso indica que o caminho, a vida e o suprimento de vida são um. Também indica qual deve ser o nosso caminho hoje. O nosso caminho na restauração do Senhor é a vida; é a lei da vida interior; é o próprio Deus Triúno.

Nos últimos anos houve um tumulto entre nós, que trouxe divisão. O que provocou o tumulto foi o fato de alguns quererem tomar um caminho diferente do caminho da vida, um caminho diferente de Cristo, do Deus Triúno e da lei interior. As divisões são sempre causadas por se tomar um caminho diferente de Cristo. Se nos mantivermos num só caminho, não haverá divisão. Louvamos o Senhor, porque na Sua restauração, Ele dará ao Seu povo um só coração para amá-Lo e expressá-Lo e um caminho para O desfrutar. (*Life-study of Jeremiah*, pp. 188-190)

Leitura adicional: Life-Study of Jeremiah, mens. 27; Treinamento de Presbíteros, volume 7: Unanimidade para o Mover do Senhor, cap. 8

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Co ...Se alguém quer ser contencioso, saiba que nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.

Fp Portanto, se há algum encorajamento em Cristo, se há alguma consolação de amor, se há alguma comunhão de espírito, se há entranháveis afetos e compaixão, tornei plena a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tendo o mesmo amor, unidos de alma, pensando uma só coisa.

Todas as igrejas devem (...) ser um em prática (1Co 11:16; 14:33b-34). Se as igrejas não praticam a mesma coisa, isto danificará a unanimidade. Se treinarmos os irmãos que servem em tempo integral na maneira ordenada por Deus e eles regressarem às igrejas que praticam algo diferente, isso poderá causar problemas. Fazer isso é nos contradizermos. Espero que todos os treinandos que regressam às suas igrejas se tornem úteis, porque todos praticamos a mesma maneira.

No início da vida da igreja, todas as igrejas eram iguais em termos de prática. No entanto, quando Paulo foi a Jerusalém ele viu algo diferente (At 21:20; ver Tiago 2:10 e nota 1). Por fim, o Senhor eliminou aquilo que era diferente em Jerusalém. No passado, sofremos perda devido às diferentes maneiras de praticar a vida da igreja. (...) Na restauração do Senhor, deve haver apenas uma obra em um mover com um ministério para a edificação do único Corpo. (*Elder's Training, Book 9: The Eldership and the God-ordained Way (1)*, pp. 16-17)

Leitura de Hoje

Deuteronômio 25:13-16 fala sobre o juízo relacionado com pesos e medidas. O povo de Israel não devia ter em sua bolsa pesos diversos, um grande e um pequeno, nem devia ter em casa medidas diferentes, uma grande e uma pequena (vv. 13-14). Pois todos os que fizessem isso, todos os que praticassem injustiça, eram abominação a Jeová, Seu Deus (v. 16). Ter pesos e medidas diferentes é uma mentira e todas as mentiras vêm do inimigo, Satanás.

Aqueles que têm pesos e medidas diferentes, na verdade, têm balanças diferentes. Na vida da igreja, hoje, podemos ter balanças diferentes: uma balança para medir os outros e uma balança

diferente para nos medir a nós mesmos. Por ter balanças diferentes, podemos condenar uma determinada coisa nas outras pessoas, mas justificar a mesma coisa em nós mesmos. Determinados santos podem usar uma balança para pesar a ação dos presbíteros e dos cooperadores, mas usar uma balança diferente quando pesam as suas próprias ações. (...) [Assim], eles encontram defeitos nos presbíteros e cooperadores, mas justificam-se a si mesmos.

Na casa de Deus, a igreja, deve haver apenas uma balança. Isso significa que a mesma balança deve pesar todos. Se tivermos apenas uma balança, seremos justos, íntegros e retos. (...) Deus mede todas as pessoas segundo a mesma balança, porque Deus é justo, íntegro e reto.

[No entanto], todos falhamos nesta questão. Ninguém é exceção. Usando linguagem de contabilidade, podemos dizer que é fácil pôr os outros na coluna do “débito” e nos colocarmos na coluna do “crédito”. (...) Por exemplo, uma irmã pode pesar os presbíteros numa balança, colocando-os na coluna do débito e pode pesar-se com uma balança diferente, colocando-se na coluna do crédito. Se ela desse aos presbíteros mais crédito e a si mesma mais débito, ela teria uma visão muito mais positiva dos presbíteros e da igreja na sua localidade. Contudo, se ela insistir em usar balanças diferentes, nenhum dos presbíteros será satisfatório aos seus olhos.

Alguns irmãos que têm a prática de usar balanças diferentes podem mudar-se de uma localidade para outra, com esperança de encontrar uma igreja mais satisfatória com presbíteros mais satisfatórios. Mas como eles têm balanças diferentes, não importa onde possam ir, para eles a igreja e os presbíteros nunca são satisfatórios.

Dou ênfase à prática de se usar balanças diferentes, porque tal prática é uma doença, uma enfermidade na vida da igreja. É a origem da discórdia. Em vez de manter a unidade e a unanimidade, temos discórdia. Que o Senhor nos dê misericórdia para não ter balanças diferentes, mas, tal como o nosso Deus, ter a mesma balança para todas as pessoas. (*Life-study of Deuteronomy*, pp. 134-136)

Leitura adicional: Treinamento de Presbíteros, volume 7: Unanimidade para o Mover do Senhor, caps. 3-5

Iluminação e inspiração: _____

